

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: principais características da Pedagogia Hospitalar em Zé Doca-MA

Maria Elizabeth Santos ¹
Luís Felipe Santos de Oliveira ²
Joycecleia Fernandes Pires ³
Rita de Kássia Santos Câmara ⁴

RESUMO

O trabalho do pedagogo possui atribuições que ultrapassam os limites da sala de aula, tendo a possibilidade de atuar em lugares alternativos, como por exemplo, o ambiente hospitalar. No entanto, em detrimento da falta de reconhecimento e valorização desses profissionais, têm-se entraves refletidos na gestão pública e na percepção dos funcionários quanto a essa necessidade. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral elencar as principais características da pedagogia hospitalar, bem como analisar dados sobre a percepção de funcionários que trabalham atualmente no Hospital Público Municipal, na cidade de Zé Doca-MA. A metodologia empregada no processo sucedeu com a aplicação de um checklist com o diretor geral do Hospital Municipal e questionário, com perguntas fechadas, com demais funcionários. Dentre os resultados encontrados, 64% dos entrevistados afirmaram que o hospital necessita de um pedagogo, no entanto, 13% afirmaram que não precisa, 16% não sabiam dar essa resposta, 7% afirmaram que o pedagogo trabalha apenas em escolas. Outrossim, 45% dos entrevistados afirmaram realmente saber qual a função do pedagogo no hospital, contudo, 45% não sabiam a função desse profissional, 10% dos funcionários afirmaram que nunca viram um pedagogo trabalhando no hospital e não sabiam de sua importância na área da saúde. A partir desse prisma, surge a necessidade de melhorias quanto as estratégias de gestão e propagação de entendimento a respeito do papel do pedagogo em espaços não escolares, tendo em vista a indispensabilidade desse paradigma na educação. Nesse itinerário, adotar uma postura significativa para a educação e atendimento de qualidade no ambiente hospitalar é fundamental.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia Hospitalar, Pedagogo.

INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo no espaço hospitalar se refere a um produto do reconhecimento que independente do período de hospitalização, os educandos em situação de internação têm garantido o direito à educação, e não devem, dessa forma serem prejudicados por conta de sua questão de vulnerabilidade. Dessa forma, o contexto da Pedagogia Hospitalar encontra-se direcionado à educação de crianças e adolescentes que por algum motivo tiveram a saúde afetada.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sucesso- FAS, bethmaria.2018@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Lic. em Educação Física do Centro Universitário Inta - UNINTA, fo1558983@gmail.com

³ Graduanda do curso de Lic. Em Letras, Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, joyferpi.02@gmail.com

⁴ Professor Orientador: Especialista, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ritacamara@fiema.org.br



A criança, mesmo doente, necessita de um atendimento especial, de uma intervenção geral e integral da educação. Por conseguinte, o papel do profissional é garantir, que sua continuidade nos estudos não seja prejudicada, e isso se dá mediante avaliação médica e pedagógica dos responsáveis pelo aluno/paciente (MENEZES, 2009). Sendo assim, o pedagogo une-se a aos profissionais da saúde, à família e à escola, para juntos superarem as dificuldades ocasionadas pelas doenças, buscando fomentar ações de estudo dentro do próprio espaço do hospital.

Nessa prossecução, explicitada a importância da aprendizagem das crianças e adolescentes internados em hospitais ou em tratamento de saúde, o tema a ser desenvolvido levanta a seguinte problemática: Como funciona a atuação do pedagogo hospitalar? Pode o hospital ser considerado um espaço de atuação profissional do pedagogo? Como está a percepção dos próprios funcionários do hospital a respeito da importância e função do pedagogo hospitalar? Como a gestão elabora e desenvolve essa problemática?

Justifica-se esta pesquisa em virtude da necessidade de atuação e reconhecimento do pedagogo em espaços não escolares, tendo em vista que atualmente sua importância ultrapassa os limites da sala de aula, podendo atuar em lugares alternativos, já que a educação acontece de várias formas no meio social.

Diante do exposto, o presente trabalho possui como objetivo geral elencar as principais características da pedagogia hospitalar, bem como analisar dados sobre a percepção de funcionários que trabalham atualmente no Hospital Público Municipal, na cidade de Zé Doca-MA. Trata-se de uma pesquisa de campo, com embasamento teórico necessário para o arcabouço teórico de sua produção.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em sua maioria no Hospital Municipal de Zé Doca-MA, trata-se de uma instituição pública municipal da cidade de Zé Doca-MA, onde suas atividades tiveram início em 1983, anteriormente tratava-se de uma Fundação de Serviço Especial em Saúde Pública-SESP, vinculada ao governo federal, atualmente ainda conhecido popularmente como (SESP) sua capacidade de atendimento não se restringe apenas a cidade, mas também a cidades circunvizinhas da região do Alto Turí bem como regiões interioranas.

Inicialmente foi realizado um levantamento sobre as principais instituições de atendimento hospitalar na região do Alto Turí, bem como buscas e pesquisas de material

bibliográfico para o desenvolvimento da pesquisa sobre a atuação do pedagogo em espaços não-escolares, e por se tratar de um hospital de médio/grande porte e grande quantidade de atendimento tornou-se imprescindível a pesquisa nessa instituição.

Após a delimitação do local de pesquisa, sucedeu-se a produção e aplicação de um Checklist com o atual diretor do hospital, bem como aplicação de questionário com os funcionários da instituição. O questionário foi aplicado em 04 (quatro) dias, por conta das escalas dos plantões, foram elaboradas 05 perguntas com alternativas diretas de respostas, tanto para funcionários em geral, quanto para o diretor.

Nessa perspectiva, com o termo de consentimento livre e esclarecido, os questionários foram aplicados e respondidos consequentemente, sem nome, cargo ou função, a fim de promover respostas fidedignas, bem como preservar a idoneidade dos entrevistados. Posteriormente, sucederam-se as contagens dos dados, para a elaboração de gráficos e tabelas para discussões. O cronograma de execução das atividades desenvolvidas se estendeu de outubro/2020 a fevereiro/2021.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Pedagogia é compreendida como uma ciência que iniciou seu desenvolvimento no século XIX, uma de suas características é o estudo de diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático. E, seu objetivo principal consiste em melhorar o processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Ela possui caráter de ciência social por estar conectada com os aspectos da sociedade e com as normas educacionais do país (LIBANEO, 2005).

De acordo com Silva (1999), em 1939 nasce oficialmente o curso de Pedagogia no Brasil. O curso foi instituído por organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para diversas áreas, inclusive para o setor pedagógico.

Ainda convém lembrar, que mesmo após a criação do curso, ainda existiram muitos entraves em detrimento de sua funcionalidade e atuação, pois, o Bacharel não contava com auxílios no seu campo profissional e os Licenciados tinham problemas por não ter campo de atuação, acarretando certa instabilidade sobre as funções e áreas de atuação do pedagogo. Em 1962, o currículo do curso sofreu algumas alterações, determinando uma formação técnica de professores para as disciplinas pedagógicas (SILVA, 1999).



Partindo dessa perspectiva, amplia-se o argumento de Brzezinski (1996) onde, a tendência de formação do professor das séries iniciais de escolarização ser a base da identidade do curso de Pedagogia leva à conclusão de que vem se concretizando a previsão feita no Parecer 251/1962. Nesse sentido, o curso de Pedagogia retoma sua vocação inicial na antiga Escola Normal e na Escola de Professores de Anísio Teixeira.

Para Sousa e Ferreira (2014), a atuação do pedagogo em espaços não-escolares possui muitas possibilidades, pois, ele deixa de ser aquele profissional pronto para atuar somente em salas de aula e se torna um profissional habilitado para trabalhar em empresas e hospitais, desenvolvendo ainda mais suas habilidades.

Assim, é importante ressaltar que o pedagogo inserido dentro dessa concepção de atuação tem mostrado a profissão com um caráter multifacetado, ou seja, tem transpassado uma profissão que não é resumida apenas em uma relação entre professor e aluno. Por conseguinte, torna-se necessário desenvolver novas competências que assegurem ainda mais a qualidade da formação do pedagogo e prepará-lo para uma atuação em diferentes contextos culturais, sociais e educacionais. (MOREIRA & FREITAS, 2018).

Libâneo (2005) infere que o profissional da Pedagogia deve ser alguém que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma organização, porém tendo objetivos de formação humana definidos. O campo de atuação do pedagogo é tão amplo quanto as práticas educativas na sociedade, onde houver prática educativa intencional haverá pedagogia. Moreira e Freitas (2018) afirmam:

Ou seja, esse profissional tem a possibilidade desempenhar suas funções em vários locais, sendo esses espaços escolares ou não-escolares, a Pedagogia é aliada em qualquer área que demande conhecimento pedagógico, mas vale ressaltar que nesta perspectiva necessita de controle emocional e constante formação para desempenhar um bom trabalho (MOREIRA & FREITAS, 2018).

Por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2006 divulga-se que, além da formação docente, o pedagogo está apto para atuar nas diferentes áreas que necessitam de conhecimento pedagógico, pois este profissional irá exercer sua função através da educação, com a formação de sujeitos, respeitando seus conhecimentos prévios e com o comportamento dos indivíduos fora e dentro do âmbito escolar (BRASIL, 2006).

Nessa linha disruptiva, a Resolução do CONANDA – Conselho Nacional Dos Direitos Da Criança E Do Adolescente nº 41, de 13 outubro de 1995, estabelece vinte direitos das crianças e adolescentes hospitalizados. Dentre eles, destaca-se o item nove: “direito de



desfrutar de alguma forma de recreação, programas para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante a sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

Conforme a Lei Federal nº. 11.104, de 21 de março de 2005, hospitais que ofereçam atendimento pediátrico deverão possuir, obrigatoriamente, brinquedotecas nas suas dependências. Ou seja, espaço provido de brinquedos e jogos educativos. Essas prerrogativas se aplicam a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005).

Sob a égide da Lei, tal definição se aplica porque o brincar é uma forma de a criança desenvolver o cognitivo, a habilidade motora – o que reforça a importância e necessidade da brinquedoteca. Ressalta-se, ainda, que os hospitais que não se adequarem à essa lei podem ser passíveis de punição. Conforme Mattos e Mugiati (2014) “(...) a lei prevê penas de advertência, interdição, cancelamento da licença ou multa para os hospitais que não se adaptarem à nova norma.”

Dessa maneira, as leis visam garantir que toda criança possua todas as oportunidades educativas. No entanto, no Brasil, a grande maioria dos hospitais não possuem atendimento ao escolar hospitalizado e ausência de um profissional que possa atender a este serviço, as más condições físicas das unidades hospitalares em prestar este atendimento, não possibilitam que a criança receba o atendimento pedagógico educacional que lhe é de direito (MATTOS & MUGIATI, 2014).

Assim, surge a necessidade, da presença de pedagogos em hospitais, com a finalidade exclusiva e específica de atender certos aspectos de natureza pedagógica do doente, como a de promover a continuidade da escolarização em ambiente hospitalar. No hospital, é importante que este profissional conheça o histórico da criança, como por exemplo, o estágio da sua doença, sua família, seu contexto social. São pontos considerados importantes para planejar um trabalho voltado a atender as especificidades de cada sujeito (MATOS E MUGIATTI, 2014).

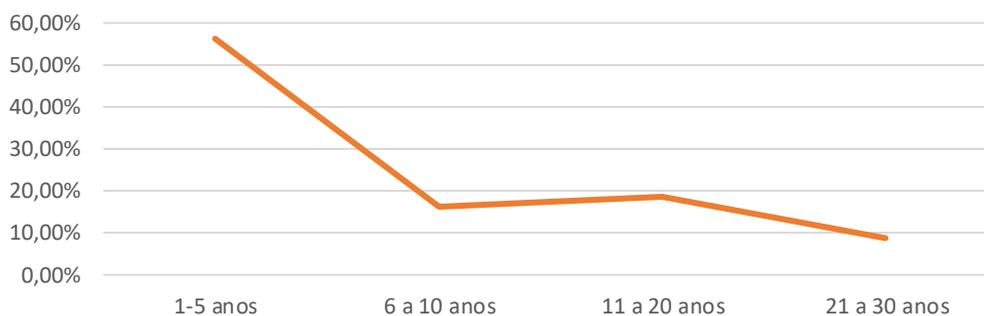
Inserir a família nestas atividades é uma forma de deixar a criança mais segura e mais à vontade. Outro ponto importante é não perder o vínculo com a escola, mas ao mesmo tempo, considerar uma rotina diferente da vida escolar devido a condição de saúde em que se encontra a criança. Essas atividades devem trabalhar com o objetivo de a criança construir a sua identidade como pessoa, entender o que se passa com relação a sua saúde e proporcionar-lhe uma forma de diminuir a ansiedade e o medo da doença (OLIVEIRA et. al, 2015).

Outro desafio pertinente é o tempo e espaço para atendimentos nos hospitais, tendo em vista que muitos profissionais ignoram essa necessidade por parte do educando, priorizando apenas a parte clínica e segregando a parte intelectual da criança/adolescente. Pois, ao sair do hospital e retornar ao cotidiano, esse vai estar em atrasos com seu desenvolvimento intelectual e social. (DIAS & RODRIGUES, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação da pesquisa participaram 80 funcionários, 55 mulheres e 25 homens, de todas as idades e todas as funções, no quesito idade foram divididos os intervalos de tempo. Dessa forma, o maior intervalo de idade dos funcionários que responderam à pesquisa foi de 46 a 60 anos correspondente a 30 %, seguido do intervalo de 26 a 35 anos 28,75% e posteriormente de 36 a 45 anos com 25%. Ao serem questionados sobre o tempo de trabalho no Hospital Municipal, obteve-se as seguintes respostas destacadas no gráfico 02.

Gráfico 02: Quantidade de tempo de trabalho no hospital.



Fonte: próprios autores.

Em relação ao gráfico 02, pode-se destacar que 56,5% estão no exercício da profissão de 1 a 5 anos, e o segundo maior grupo são os de funcionários que trabalham de 11 a 20 anos no hospital (18,75%). Ao serem questionados se já visitaram ou não a brinquedoteca/pediatria do hospital, obteve-se os dados expressos na tabela 01.

Tabela 01: Funcionários que já visitaram a pediatria/ brinquedoteca

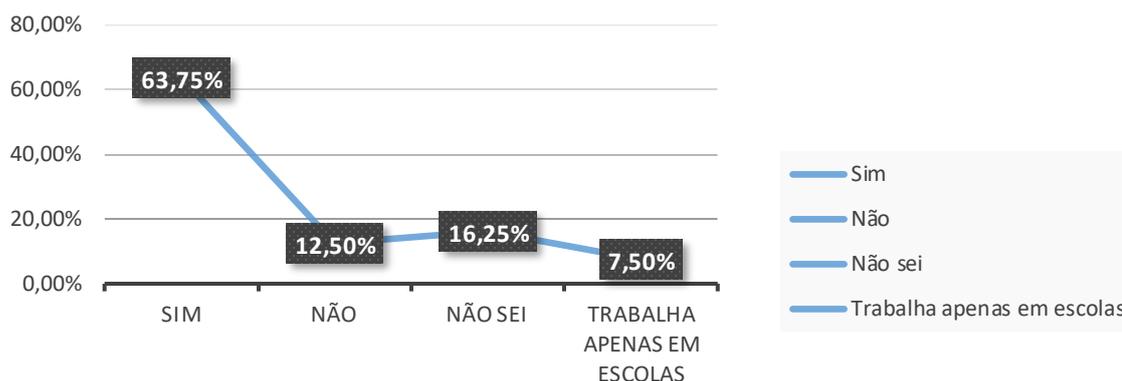
Ordem	Já visitou a brinquedoteca/pediatria?
Sim	85%
Não	15%

Fonte: próprios autores.

Conforme a tabela 01, podemos observar que 85% dos funcionários entrevistados já visitaram a pediatria e brinquedoteca do hospital, no entanto, 15% dos funcionários ainda não visitaram, nesse quesito, é importante ressaltar que o não conhecimento do espaço pedagógico

no hospital, influencia ainda mais no não conhecimento da necessidade de um profissional pedagogo no ambiente hospitalar. Tais abordagens serviram de embasamento para o questionamento a seguir se o hospital necessitava ou não de um pedagogo, os dados expressos no gráfico 03 mostram os resultados obtidos:

Gráfico 03: O hospital necessita de um pedagogo?

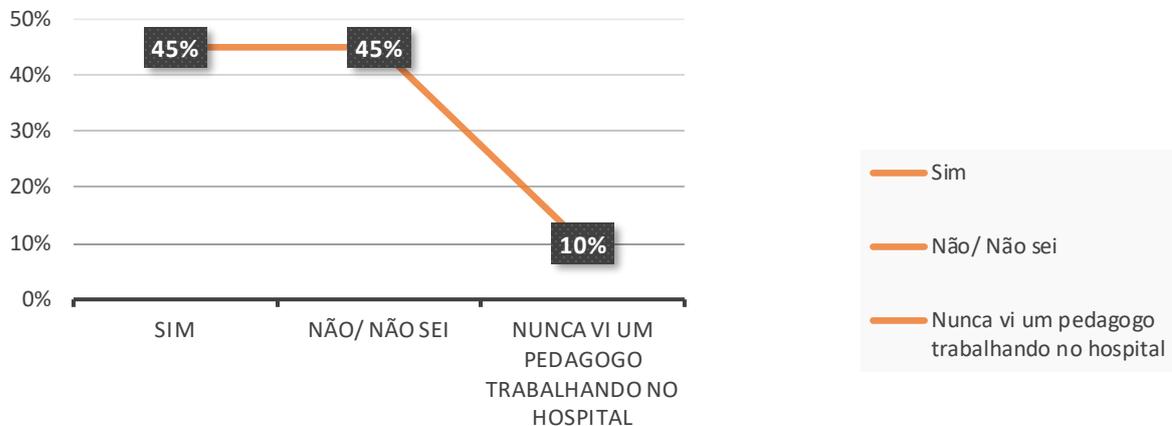


Fonte: próprios autores.

No gráfico 03, podemos observar que 64% dos entrevistados afirmaram que o hospital necessita de um pedagogo, no entanto, 13% afirmaram que não precisa, 16% não sabiam dar essa resposta, 7% afirmaram que o pedagogo trabalha apenas em escolas, nesse sentido, o percentual de funcionários que desconhecem a função do pedagogo na prática hospitalar é relevante, tendo em vista que durante a resposta aos questionários muitos encontravam-se com dúvidas e não entendiam o porquê desse assunto ser abordado como pesquisa de campo dentro de um hospital.

No gráfico 04 encontram-se os resultados do próximo questionamento se sabiam realmente a função de um pedagogo dentro hospital, o que realmente fazia ou como e em que trabalhava.

Gráfico 04: Qual a função de um pedagogo no hospital?



Fonte: próprios autores.

Em relação ao gráfico 04, pode-se compreender que 45% dos entrevistados afirmaram realmente saber qual a função do pedagogo no hospital, contudo, 45% afirmaram que não sabiam a função desse profissional no ambiente hospitalar, 10% dos funcionários afirmaram que nunca viram um pedagogo trabalhando no hospital, ou seja, 55% dos entrevistados estão totalmente alheios à função do pedagogo no ambiente hospitalar, isso denota, que em relação a essa percepção, que muitas pessoas não sabem da necessidade urgente do pedagogo no hospital, e de como esse profissional ainda precisa ser reconhecido em diversos ambientes de trabalho.

A partir desse prisma, os dados elencados neste quesito reiteram as inferências feitas por Von, Sinson e Siero (2001), onde a educação não se restringe meramente ao espaço escolar, o pedagogo deve apresentar uma formação complementar para trabalharmos extramuros escolares, contemplando conhecimentos que o levem a conseguir atuar tanto em processos educativos e pedagógicos, como em qualquer outro processo que esteja voltado ao ensino.

E, em relação ao último quesito respondido pelos funcionários, para saber se já tinham tomado conhecimento de alguma criança ou adolescente que tinha perdido o ano escolar ou semestre em virtude de doença grave ou internação 57,50% afirmaram que já presenciaram sim, e 43,75% afirmaram que não.

Tal concepção infere diretamente nos apontamentos de Dias e Rodrigues (2017) em muitas instituições hospitalares não há sequer uma classe hospitalar, local adequado para esse atendimento, onde o educador se obriga ao atendimento pedagógico nos leitos mesmo, muitas vezes em enfermarias individuais. Em associação ao Checklist respondido pelo atual diretor do

hospital sobre eventuais questionamentos que direcionam esta pesquisa, os dados obtidos estão expressos na tabela 02:

Tabela 02: Checklist com o gestor do hospital

Ordem	Checklist com gestor do Hospital/2021	Idade:50 Sexo: M
01	Quantas pediatrias há no hospital?	02
02	Quantas brinquedotecas há no hospital?	01
03	Há pedagogos no hospital?	00
04	Há quanto tempo você está na gestão do hospital?	05 anos
05	De acordo com suas concepções, qual a principal função de um pedagogo em um hospital? Ou este profissional é apenas destinado ao ensino nas escolas?	“A principal função do pedagogo é trabalhar em escolas”.

Fonte: próprios autores.

De acordo com os dados elencados na tabela 02, pode-se compreender que o Hospital Municipal possui 02 pediatrias e 01 brinquedoteca, e de acordo com o gestor que já está no exercício do cargo há 05 anos, não há nenhum funcionário pedagogo. Isso denota, um grande entrave no quesito necessidade e reconhecimento profissional, tendo em vista que o hospital atende uma grande demanda de pacientes e possui cerca de 100 funcionários.

Ao ser questionado sobre a função do pedagogo no ambiente hospitalar, o atual gestor não soube fornecer a resposta, afirmando apenas que de acordo com suas concepções esse profissional estaria destinado a trabalhar somente em escolas.

Tais resultados reforçam o que dizem Ortega e Santiago (2009) onde fica evidenciado, então, que o campo de atuação do pedagogo é bastante diversificado, mas, que ainda há falta de informações e certo preconceito no tocante a função desse profissional fora do ambiente escolar. É imprescindível que o pedagogo aja de forma responsável na transmissão de conhecimentos curriculares, em espaços formais e não formais.

Aranha (2006) contribui que as habilidades do pedagogo em trabalhar em ambientes não escolares se deve à sua formação, na qual é necessário grande facilidade para se expressar/comunicar, lidar com as pessoas e traçar estratégias para trabalhar em grupos. Corroborando com esse pensamento, Frison (2004), infere que:

O pedagogo gerencia muito mais do que aprendizes, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente. (FRISON, 2004, p. 89).



Assim, o pedagogo agrega uma ampla percepção de atuação voltada para o sujeito e o ambiente social, e isso faz dele um profissional competente e com formação para lidar com diversas situações (MOREIRA & FREITAS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, depreende-se que, o percentual de profissionais da saúde que desconhecem a função do pedagogo e os direitos do aluno/paciente ainda é significativo. Ou seja, o entendimento ainda é insuficiente, principalmente no quesito de reconhecimento e divulgação das funções pedagógicas não serem restritas apenas à sala de aula.

Nessa prossecução, dados apontam que 64% dos entrevistados afirmaram que o hospital necessita de um pedagogo, no entanto, 13% afirmaram que não precisa, 16% não sabiam dar essa resposta, 7% afirmaram que o pedagogo trabalha apenas em escolas, assim, grande parte dos entrevistados não possuem conhecimento sobre a necessidade de um pedagogo dentro do ambiente hospitalar.

Dessarte, 45% dos entrevistados afirmaram realmente saber qual a função do pedagogo no hospital, contudo, 45% afirmaram que não sabiam a função desse profissional no ambiente hospitalar, 10% dos funcionários afirmaram que nunca presenciaram um pedagogo trabalhando no hospital, ou seja, a maioria dos entrevistados estão totalmente alheios a função desse profissional no âmbito da saúde.

E, em relação ao último quesito respondido, para saber se já tinham tomado conhecimento de alguma criança ou adolescente que tinha perdido o ano escolar ou semestre em virtude de doença grave ou internação 57,50% afirmaram que já presenciaram sim, e 43,75% afirmaram que não, o Hospital Municipal possui 02 pediatrias e 01 brinquedoteca, e de acordo com o gestor que já está no exercício do cargo há 05 anos, não há nenhum funcionário pedagogo exercendo a função atualmente.

A partir desse prisma, surge a necessidade de melhorias quanto as estratégias de gestão e propagação de entendimento a respeito do papel do pedagogo em espaços não escolares, tendo em vista a indispensabilidade desse paradigma na educação. Nesse itinerário, adotar uma postura significativa para a educação e atendimento de qualidade no ambiente hospitalar é fundamental.



REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11 nal de educadores. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876, out. 2006

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

_____. **Lei nº 11.104**, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília. 2005.

_____. **Resolução nº 41/1995** Aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados.

CONANDA - **Conselho Nacional Dos Direitos Da Criança E Do Adolescente.** Brasília. 1995.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DIAS, M. M. T. da S.; RODRIGUES, K. G. -**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PEDAGOGO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**- 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23541_13120.pdf Acesso em: 15.01.2021.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.** Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 7ª.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **Rumos de uma política pública.** In: Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, A. de L.; FREITAS, M. C. M. A. -**PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES** -2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%202%20Adrielle.pdf> Acesso em: 05.02.2021.

OLIVEIRA, A. S.; MENDONÇA, S. M.; NOVAES, E. C. - **A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA PEDIATRIA HOSPITALAR: Um relato de experiência de estágio não-escolar** -2015. Disponível em: https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2016_2-A-ATUA%3%87%C3%83O-PEDAG%3%93GICA-NA-PEDIATRIA-HOSPITALAR-UM-RELATO-DE-EXPERI%3%8ANCIA-DE-ESTAGIO-N%3%83O-ESCOLAR.-SIMONE.-ARI%3%81DINE.pdf Acesso em: 20.01.2021.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse. **Pedagogia em Ação.** V.1, n.2, p.1-122. Agosto/novembro, 2009.



SILVA, Carmem Silva Bissalli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** Campinas, SP: Autores associados, 1999.

SOUSA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico. **Revi. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 21, n. 1, p. 137-153, 2014.

VON SINSON, O.R.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (orgs). **Educação não-formal: cenários da criação.** Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.